

INSTRUIR E EDUCAR: O PROJETO EDUCACIONAL IMPLANTADO NO GRUPO ESCOLAR DE IGARAPÉ-MIRI, PARÁ: 1904-1912

Marinaldo Pantoja Pinheiro*

lattes.cnpq.br/6572517316090624

Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França**

lattes.cnpq.br/7005058905002975

Resumo: O artigo busca discutir quais os saberes instrucionais e educacionais veiculados no Grupo Escolar de Igarapé-Miri, Pará, entre os anos 1904 a 1912? O recorte se justifica por ser o período de implantação e desativação desta instituição. É um estudo do tipo documental e bibliográfica, com análise de conteúdo, tendo como perspectiva histórico-educacional a história cultural. Os procedimentos metodológicos utilizados para a produção de dados foram: levantamento e organização das fontes documentais e análise do referencial teórico. As fontes utilizadas foram os Regulamentos e Programas do ensino primário do estado do Pará de 1903 e 1910, o livro didático “A Pátria Brasileira” de Virgílio Cardoso de Oliveira, dentre outros. Acredita-se que esta investigação venha somar com os debates epistemológicos acerca da história das instituições escolares na Amazônia.

Palavras-chave: Grupo Escolar de Igarapé-Miri; Livro didático; Instrução pública; Educação.

INSTRUCT AND EDUCATE: THE EDUCATIONAL PROJECT IMPLEMENTED IN THE SCHOOL GROUP OF IGARAPÉ-MIRI, PARÁ: 1904-1912

Abstract: The article seeks to discuss the instructional and educational knowledge transmitted in the School Group of Igarapé-Miri, Pará, from 1904 to 1912? The cut is justified because it is the period of implementation and deactivation of this institution. It is a study of the documentary and bibliographic type, with content analysis, taking as historical-educational perspective the cultural history. The methodological procedures used for the production of data

* Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (Brasil). Contato: marinaldo.pinheiro@escola.seduc.pa.gov.br.

** Doutora em Educação. Docente na Universidade do Estado do Pará (Brasil). Contato: socorroavelino@hotmail.com.

were: survey and organization of documentary sources and analysis of the theoretical reference. The sources used were the Regulations and Programs of primary education of the state of Pará of 1903 and 1910, the textbook "The Brazilian Homeland" of Virgílio Cardoso de Oliveira, among others. It is believed that this research will add to the epistemological debates about the history of school institutions in the Amazon.

Keywords: Igarapé-Miri School Group; Textbook; Public education; Education.

* * *

Introdução

“Instruir, educai!”

A assertiva é título de um artigo, de autoria de C.P. publicado na Revista “O Ensino”, edição nº 7, em janeiro de 1919 pelo Instituto Lauro Sodré, Belém, Pará. Neste artigo o autor enfatiza que todos tem o dever de instruir e educar: “Instruir, educar, abrir escolas, formular programas de ensino e executá-los pelos métodos mais consentâneos com o meio e com a época” (O ENSINO, C.P., 1919, p.19). O estado através da educação escolar assumia a responsabilidade de fornecer *instrução* às crianças como forma de combater o analfabetismo, e ao mesmo tempo a *educação* cívica e patriótica visando moldar a infância a fim de forjar o cidadão republicano.

Conforme o autor deste artigo, o professor seria um sacerdote que reforma a alma dos cidadãos para edificar a humanidade, portanto o mestre não seria:

apenas o desbravador das inteligências: [mas] o artífice que burila, retoca e apura os sentimentos; é o esculápio das almas, o obreiro infatigável do vasto edifício da humanidade futura; [seria] o sacerdote consciente que proclama o talento e prega como evangelizador, o culto da sã moral, que deve o palio que se abrigue essa humanidade em formação (O ENSINO, C.P., p. 20).

A missão do professor seria “reformatar e aperfeiçoar a cultura dos espíritos do futuro, dando, as gerações que surge, lições que a instruem, pela coerência e pela ideia, e a eduquem, pelo estímulo e pelo exemplo, sobre a base indispensável da moral” (O ENSINO, C.P., 1919, p.19). O professor teria a missão de instruir e educar as gerações futuras para aperfeiçoar os cidadãos.

A escola republicana objetivava, portanto, instruir e educar as crianças através da formação patriótica e difundir a base da nacionalidade a toda sociedade a partir dos exames públicos, das cerimônias cívicas, das festas e exposições escolares dentre outros, forjando novos elementos culturais e transformando-se em uma expressão do estado. Internamente faziam das pedagogias escolares os ritos instrucionais presentes no método de ensino, nos conteúdos programáticos, nas normas disciplinares da instituição dentre outros. Este modelo pedagógico visava criar almas consensuais para corporificar o estado. Todas as almas eram cidadãs, mas dividiam-se entre dirigentes e trabalhadoras: as almas dirigentes eram cidadãs sociais e políticas, e as almas trabalhadoras eram apenas cidadãs sociais. A educação escolar tinha entre suas funções “reforçar os valores dominantes” (MCLAREN, 1991, p. 296).

O grupo escolar foi uma instituição educativa responsável para instruir e educar a infância republicana. Além dos grupos escolares havia outra modalidade de ensino público na primeira república, que foi a escola isolada (PARÁ. Regulamento do ensino primário de 1903; 1910 e 1918). Entretanto a escola isolada, devido ser herança da monarquia, foi estigmatizada pela síndrome do atraso e os grupos escolares implantado pela república identificados como o símbolo da modernidade, desenvolvimento e progresso. Mas durante a primeira república no Pará, estas duas modalidades de ensino público foram responsáveis pela instrução e educação das crianças.

Neste artigo iremos analisar o modelo de instrução e educação fornecido no Grupo Escolar fundado em 1904 na cidade ribeirinha de Igarapé-Miri, localizado na região amazônica à 74 km de Belém, capital do Estado do Pará.

O Grupo Escolar de Igarapé-Miri, Pará

O Grupo Escolar de Igarapé-Miri inaugurado no dia 27 de abril de 1904, pelo decreto nº 1.294 assinado por Augusto Montenegro, governador do Estado do Pará de 01/02/1901 a 01/02/1909, foi instalado em uma casa cedida pela Intendência Municipal de Igarapé-Miri e adaptada para esse fim, na segunda rua da cidade, denominada Rui Barbosa. Esta instituição foi desativada em 1912, segundo o discurso oficial por baixa número de crianças matrículas, retornando em 1937 no mesmo endereço. Em 1949 foi transferido para o prédio próprio, situado em frente à Praça da Prefeitura, onde funcionou até a desativação dos grupos escolares no Brasil em 1971, pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 5692/71).

O Grupo Escolar de Igarapé-Miri foi criado a partir da junção de quatro escolas isoladas: primeiras e segundas escolas elementares, seções masculina e feminina. Com essas escolas, mais a Escola Complementar Mista implantada em 1906, este grupo funcionou até a sua extinção¹ em 1912.

De acordo com Vidal (2006) a maioria dos grupos escolares foram criados pela junção de escolas isoladas que existiam na localidade, poucos grupos foram implantados sem a unificação de escolas². Devido serem criados a partir de escolas isoladas, é que muitos grupos escolares tiveram uma fase intermediária que foi as escolas reunidas ou agremiadas.

¹ A justificativa oficial para extinguir o Grupo Escolar de Igarapé-Miri foi o baixo número de matrícula, entretanto esta justificativa não se sustenta à medida em que as fontes apontam eu 1/3 das crianças em idade escolar estavam fora da escola. Portanto, faltou políticas sociais para atrair e manter as crianças na escola. Na prática a extinção de grupos escolares no Pará, um total de 18, está ligada a queda na exportação da borracha no estado.

² Não conhecemos experiências no estado do Pará de grupos escolares que não tenham sido implantados a partir da junção de escolas isoladas. Suspeito que na implantação do Grupo Escolar de Igarapé-Miri não houvesse as quatro escolas que o constituíram no ato de sua criação.

o grupo escolar era criado, majoritariamente, pela junção das escolas isoladas existentes no lugar, ou pela junção das escolas existentes e a criação de mais algumas; mais raramente, pela sua criação pura e simplesmente. Predominava, contudo, o modelo de junção das escolas existentes. Assim, os grupos escolares eram criados primeiramente como escolas reunidas, sendo estas, então, a etapa primeira, e muitas vezes duradoura, da constituição de um grupo escolar, embora não fosse necessária (VIDAL, 2006, p.87).

No relatório escolar de 1904, Aristides dos Reis e Silva, primeiro diretor do Grupo Escolar de Igarapé-Miri, expôs como ocorreu a instalação desta instituição educativa:

No dia 27 de Abril do corrente anno, teve lugar esta, solememente, perante numerosa assistência, sendo presidido o acto pelo sr. Capitão Casulo de Mello, digno representante do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, com a presença do Intendente municipal, Coronel José Garcia da Silva, todas as autoridades e muitas famílias desta cidade (PARÁ, Relatório, 1904, p. 616).

A instalação de um grupo escolar era um motivo de orgulho à cidade e prestígio junto ao governador para os políticos envolvidos nesta conquista. A escola graduada dava visibilidade ao município, pois exercia nas pessoas um poder simbólico: “símbolo de modernização cultural, morada de um dos mais caros valores urbanos – a cultura escrita” (SOUZA, 1998, p. 91). Além da projeção que o estado e seu gestor ganhavam no cenário local e nacional, servia também para divulgar o projeto republicano. No Pará os grupos escolares começaram a ser implantados em 1899, com a inauguração do GE de Alenquer no interior do estado, no governo de José Paes de Carvalho (1897-1901), que até o final de seu mandato inaugurou oito grupos escolares, apenas um em Belém e sete no interior. Em seguida, seu sucessor, Augusto Montenegro (1901-1909), até em 30 de setembro de 1904 implantou mais quinze grupos, sendo cinco em Belém e dez no interior do Estado, perfazendo um total de 23 grupos escolares inaugurados no estado do Pará entre 1899 a 1904, conforme constamos no quadro (1):

Quadro 01 - Matrícula nos grupos escolares paraenses em 1904.

Fonte: A Província do Pará, 1904.

Nº	GRUPOS ESCHOLARES (Capital e interior)	MATRÍCULA	FREQ. MÁXIMA
01	Primeiro districto	438	325
02	Segundo districto	502	365
03	Eschola Normal (gr. anexo)	345	304
04	José Verissimo	616	447
05	Santa Luzia	754	550
06	Nazareth	573	441
		3.228	
07	Pinheiro	297	236
08	Mosqueiro	205	176
19	Castanhall	370	309
		872	
10	Abaeté	301	256
11	Alemquer	181	161
12	Baião	109	96
13	Bragança	230	200
14	Cametá	318	226
15	Curuça	306	261
16	Igarapé-Miry	214	186
17	Maracanã	175	153
18	Marapanim	252	219
19	Muaná	73	71
20	Obidos	226	166
21	Santarém	239	192
22	Soure	204	169
23	Vigia	322	254
	Total	7.275	5.763

Segundo o Regulamento do ensino primário do Pará de 1910, foram inaugurados 36 grupos escolares no Pará até 1910. Estes gru-

pos foram todos implantados pelo governador Augusto Montenegro (1901 – 1909): eram 7 na capital e 29 no interior do estado.

Quadro 02 - Relação dos grupos escolares em 1910. Fonte: Elaborado pelos autores com base no regulamento do ensino primário de 1910.

Entrâncias	Grupos Escolares
3 ^a	7 grupos escolares na capital
2 ^a	Pinheiro, Mosqueiro, Santa Izabel, Castanhal, Igarapé-Assú, Bragança, Vigia, Soure, Cametá, Santarém, Alemquer e Óbidos.
1 ^a	Abaeté, Moju, Igarapé-Miry, Mocajuba, Baião, São Miguel do Guamá, Irituia, Muaná, Anajás, Macapá, Gurupá, Faro, São Caetano, Curuçá, Marapanim, Maracanã e Viseu.
Total	36 grupos escolares

O recorte que está sendo abordado neste artigo, 1904 a 1912, compreende um período áureo economicamente no Pará proporcionado pela exportação da borracha, e esse saldo positivo refletiu-se no incentivo à implantação de grupos escolares, por isso chegou-se ao número de 36 instituições. Estes estabelecimentos objetivavam instruir e educar as crianças para formar o cidadão republicano.

Instrução e educação no Grupo Escolar de Igarapé-Miri, Pará

Utilizamos os conceitos instrução e educação dentro da seguinte definição: a instrução refere-se a prática de alfabetizar e a educação a formação para a vida. Entretanto, temos consciência que na prática: ao instruir se educa e ao educar se instrui. Pois quando se ensina um determinado assunto, se está praticando as duas ações ao mesmo tempo. Portanto, vamos ater nesta investigação apenas em analisar os conteúdos programáticos propostos nos Programas do ensino primário do estado do Pará de 1903 e 1910; e no livro didático “A

Pátria Brasileira” de Virgilio Cardoso de Oliveira, para tentarmos captar quais os saberes instrucionais e educacionais veiculados no Grupo Escolar de Igarapé-Miri, Pará, entre os anos 1904 a 1912?

Conforme o Regulamento Geral do ensino primário do Pará de 1903, o ensino primário se dividia no curso elementar com duração de 4 anos e no complementar realizado em dois anos. No Programa geral do ensino primário do estado do Pará de 1903, os três primeiros anos do curso elementar eram dedicados exclusivamente ao aprendizado de leitura, escrita e cálculo: No primeiro e segundo anos do elementar as disciplinas eram leitura, escrita e aritmética; e no terceiro ano estudava-se leitura, escrita, português e aritmética. O conteúdo dos três primeiros anos do elementar era à base para alfabetizar as crianças, pois quem não sabe ler, escrever e fazer as quatro operações de matemática (soma, subtrair, multiplicar e dividir) não tem as mínimas condições de prosseguir nos estudos. No quarto ano do elementar as crianças já deveriam estar minimamente alfabetizadas e por isso eram submetidas a sete disciplinas: Leitura, escrita, português, aritmética, geometria, geografia e história. No primeiro e segundo anos do curso complementar os alunos continuavam com as mesmas sete disciplinas. As matérias que destoavam o aprendizado de leitura, escrita e cálculo no conteúdo programático de 1903 foram as disciplinas de geografia e história.

No quarto ano do elementar era ensinado em geografia os seguintes conteúdos:

1. Definição e divisão geográfica, ideia da terra e sua forma, definições de seus acidentes físicos em geral, indicação dos oceanos, ideia geral das partes em que se divide a terra especialmente da América, O Brasil e o Pará e suas posições geográficas.

2. Forma da terra, seu movimento, prova prática da redondeza da terra e dos seus movimentos, pontos cardeais e colaterais.

Em história as crianças estudavam: definição, descoberta da América: notícias de Cristóvão Colombo, descoberta do Brasil: notícias de Pedro Álvares Cabral, indígenas: seus usos e costumes, sistema de colonização, os três primeiros governadores gerais, divisão

do Brasil em dois governos e estabelecimento de um só, descobrimento e fundação do Pará, O Pará sujeito ao Maranhão: seu desligamento, adesão do Pará à carta portuguesa: Felipe Patroni.

No primeiro ano do curso complementar, as crianças eram submetidas aos seguintes conteúdos de geografia:

1. Indicação dos principais países da Europa, Ásia, África, Oceania e América; América do Sul: enumeração de todos os países e capitais; Brasil: sua geografia física com especialização de seus limites com outras nações.

2. Noções sobre o sistema solar e sua formação; Planetas.

3. Círculo da esfera terrestre: longitude e latitude.

Em história os alunos aprendiam os seguintes assuntos: ideia geral do domínio espanhol e invasão holandesa; os jesuítas no Brasil desde Nóbrega até Vieira; Conjuração mineira: Tiradentes; Exploração do Amazonas: Pedro Teixeira.

No segundo ano do complementar estudava-se em geografia:

1. O Brasil: noções físicas e política tanto quanto possível resumidas de cada um de seus estados; Pará: sua geografia física e política desenvolvida.

2. Estrelas cadentes, cometas e aerólitos; sol: seus movimentos e suas fases; Eclipses.

Em história as crianças do quarto ano deveriam aprender: A família real portuguesa no Brasil: volta de D. João VI. D. Pedro como lugar-tenente de D. João e como imperador; adesão do Pará a independência. Cônego Batista Campos; notícias da Cabanagem: Eduardo Angelim e os irmãos Vinagres notícias de D. Romualdo de Seixas e de D. Romualdo Coelho; entrada da legalidade no Pará: governo geral de Andréa; notícias dos Andrades, José Clemente Pereira, Padre Feijó e Evaristo de Veiga, como principais vultos da história da pátria. Reinado de D. Pedro II: sua menoridade e maioridade; Guerra do Paraguai: sua origem, batalhas mais importantes e gerais que nelas tomaram parte; extinção da escravidão no Brasil: estadistas que a promoveram; Abolicionistas no Pará; propaganda republi-

cana no Pará: o club republicano; queda da monarquia e Proclamação da república: adesão do Pará.

Até o Regulamento do ensino primário de 1910 a educação cívica e patriótica era repassada principalmente pelas disciplinas geografia e história. Nestas disciplinas as crianças tinham a oportunidade de conhecer as belezas e heróis brasileiros sob a ótica do governo republicano. Os conteúdos programáticos eram classificados com o objetivo de construir uma memória nacional de amor, respeito e valorização da república.

Quadro 03: Disciplinas ensinadas no Grupo Escolar de Igarapé-Miri entre 1910 e 1912. Fonte: Elaborado pelos autores com base no programa do ensino primário de 1910.

Disciplinas	Elementar				Complementar	
	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Primeiro	Segundo
Língua Portuguesa						
Arithmética						
Geographia						
Trabalhos manuais com agulha						
Gynástica Escolar						
Lições das coisas						
Noções de Zoologia e Botânica						
História do Brasil						
Instrução Moral e Cívica						
Noções de Physica						

Com base no Programa do ensino primário de 1910, as disciplinas comuns em todos os anos do curso elementar e complementar eram: *Língua Portuguesa, Arithmética, Geografia, Desenho, Trabalhos manuais com agulhas (exclusivo às meninas) e Gynástica Escolar. Lições das coisas* era estudado apenas no 2º e 3º anos de elementar. *Noções de Zoologia e Botânica* no 2º, 3º e 4º anos de elementar. *História do Brasil* no 4º ano do elementar e 1º e 2º do com-

plementar. E *Noções de Physica* apenas no último ano do complementar, conforme o quadro nº (3). Para facilitar a compreensão optamos em pintar com a cor verde os quadros que indicam o funcionamento da disciplina e em branco para disciplina a ausência da matéria no programa do ensino primário de 1910.

Todas as disciplinas têm o objetivo de instruir e educar as crianças, entretanto optamos em analisar aqui apenas *Geografia, Ginástica escolar, História do Brasil e Instrução Moral e Cívica* por entendermos que estas disciplinas tinham um forte apelo à formação cívica. Estas disciplinas buscavam fortalecer o nacionalismo: a geografia valorizava as grandezas do Brasil, a ginástica escolar o controle dos corpos para viver na sociedade moderna, História do Brasil valorizava os feitos e seus heróis e a instrução moral e cívica visava tornar a criança subserviente ao estado republicano.

No primeiro ano do elementar estudava-se em *geografia*: A terra: configuração e movimentos. Os pólos e a linha equatorial. Nascente e poente. Norte e sul. Águas e terra. Os habitantes: os antípodas. O continente americano, o Brasil e o Pará. No segundo ano os assuntos eram: O Brasil, sua posição no continente americano: Norte, central e Sul. Pontos cardeais, acidentes geográficos, continentes, oceanos, mares, montanhas dentre outros. No terceiro as crianças deveriam aprender especificamente sobre o Brasil: configuração, vastidão, limites, o Oceanos e países fronteiriços, a população (quantitativo), a configuração política do Brasil, os vinte estados e as suas respectivas capitais. O Amazonas, Tocantins, São Francisco, o Paraná ligado ao rio Uruguay, formando o rio do Prata. No quarto ano do elementar estudava-se o clima, o reino vegetal e animal do Brasil e as vias de comunicação brasileira: marítimas e fluviais, estradas de ferro e rodagem. No primeiro do complementar os assuntos de geografia eram gerais: América do Norte, Europa e suas configurações geográficas, países da Europa e suas capitais, principais países da Ásia, África e Oceania e alguns acidentes físicos. No segundo ano do complementar também se continuava com os assuntos gerais: no-

ções do universo, a terra e seus movimentos, a lua, a atmosfera e vácuo.

Em *ginástica escolar* praticava-se no primeiro ano do elementar, marcha simples e passo ginástico. No segundo concentrava-se nos exercícios de posições fundamentais: regulamentar, mãos as ancas, à nuca, às espáduas e ao peito; pés juntos, pés abertos, pés juntos um passo à frente e pés abertos um passo à frente. No terceiro exercitavam-se movimentando os braços coordenadamente e organizando fileiras. No quarto ano movimentavam os braços e a cabeça, faziam exercícios para tornar o tronco flexível e treinavam marchas graciosas. No primeiro ano do curso complementar praticavam movimentos de resistência, marcha de passo à frente atrás, exercícios de pares de mãos dadas em marchas suecas e contra marcha circular, reta, curva, sinuosa e em espiral simples. E no último ano do complementar seria recapitulado o programa dos dois anos anteriores.

As disciplinas *História do Brasil* e *Instrução Moral e Cívica* eram estudadas somente no último ano do elementar e no complementar. No quarto ano do elementar estudava-se em *História do Brasil*: América e Cristovam Colombo; Brasil na época do descobrimento: chegada de Cabral, a extensão da terra, os habitantes da região, o primeiro nome do Brasil, a data do feito; os selvagens: lenda de Caramuru; Brasil colônia: primeiro governador geral; refúgio no Brasil de D. João VI; Independência do Brasil; Reinado de D. Pedro I e II; Proclamação da República e primeiro presidente do Brasil.

No primeiro ano do complementar as crianças estudavam: Descobrimto do Brasil, seu grau de civilização e seus habitantes; divisão do Brasil em doze Capitanias Hereditárias, Fundação da Bahia, Salvador, São Sebastião do Rio de Janeiro e do Pará; os três primeiros governos gerias (invasão dos franceses e dos holandeses); Conjuração Mineira e execução de Tiradentes; Sede da monarquia portuguesa no Rio de Janeiro, regência de D. Pedro; Independência do Brasil; Adesão do Pará, Reinado de D. Pedro I, A abdicação (governo de regência); Reinado de D. Pedro II e Guerra do Paraguay.

No último ano do complementar estudavam: O descobrimento da América e do Brasil; a divisão do Brasil em Capitanias Hereditárias: destacar as de São Vicente e Pernambuco; os três primeiros governadores gerias; os jesuítas (Nóbrega, Anchieta e Antonio Vieira), a vinda de Antonio Vieira ao Pará; o Pará sujeito ao Maranhão: seu desligamento; exploração do Amazonas: Pedro Teixeira; as lutas da Independência: Inconfidência Mineira; Rio de Janeiro enquanto sede da monarquia; a regência; as tendências de D. Pedro I e Independência do Brasil.

Na disciplina *Instrução Moral e Cívica* as crianças deveriam no último ano do elementar: fazer exposições orais sobre os seguintes temas: família (os pais, os filhos e os avós), amor, respeito e obediência filiar; união e o auxílio entre os irmãos; deveres para com os mestres: respeito, confiança etc.; amizade, respeito, dedicação para com os amigos; polidez para com os domésticos. Segundo a observação destinada aos professores, deveriam por meio de exemplos fixar no caráter e na memória das crianças esses deveres e essas afeições.

No primeiro ano do complementar os alunos receberiam palestras sobre os temas: trabalho (sua necessidade imperiosa como condição existencial), os benefícios da instrução, deveres das crianças (em casa: respeito aos pais, confiança e lealdade com os amigos; na escola: assiduidade, pontualidade, aplicação e asseio).

No segundo e último ano do complementar era feito inicialmente uma revisão do programa dos anos anteriores, para depois estudarem: dever do estudante (amor ao estudo, respeito aos mestres, amizade e auxílio aos colegas, cortesia para com os outros); todo estudante deveria ser zeloso consigo mesmo, sóbrio, estudioso, perseverante no trabalho, justiceiro e benevolente; noções sobre o caráter, liberdade e consciência; Brasil: sua grandeza e prosperidade, seu futuro; os símbolos nacionais: a bandeira e o que ela apresenta como imagem da Pátria; o hino nacional enquanto música sagrada para os brasileiros, que deveriam ouvi-lo de pé e descobertos, pois anuncia as nossas vitórias e desperta vibrantes entusiasmos nas festas nacionais; e noções sobre a Constituição Federal do Brasil.

O ensino de *geografia* ajudava na educação cívica e patriótica, a medida em que destacava as grandezas nacionais, as futuras riquezas adormecidas à espera de exploração.

A *ginástica escolar* preparava o futuro cidadão-soldado, destacando a importância do condicionamento físico e fomentar nas crianças os valores de ordem, disciplina, respeito, colaboração, amor à Pátria dentre outros, existente entre os militares. Souza (2000) destaca que a militarização da infância na Primeira República foi um projeto nacional e os programas de ensino contribuir com esta proposta. As instituições educativas tornam-se “agências de civilização de massa” (SOUZA, 2000, p. 118), educando as crianças dentro do modelo militar, cujos valores essenciais seriam ao homem moderno seriam: cívico-patriótico-nacionalista.

As práticas de militarização da infância revelam mais uma das faces da configuração do currículo do ensino primário. Elas demonstram como as políticas de educação popular aliaram a educação moral e cívica às políticas do corpo. Cívismo, patriotismo, nacionalização. Esses ideais expressam as tentativas inolvidáveis, porém nem sempre bem-sucedidas, de se transformarem as escolas primárias em agências de civilização das massas (SOUZA, 2000, p. 118).

A disciplina *História do Brasil* era considerada fundamental para formar a consciência da nação brasileira, por isso o seu conteúdo visava inculcar valores sociais, moralizar a sociedade e assimilar os heróis nacionais e seus históricos. A ideia era lembrar para não esquecer, os fatos e pessoas consideradas importantes pelos republicanos, para forjar uma memória nacional.

O conteúdo da disciplina *Instrução Moral e Cívica* visava formar o cidadão desejado pela república: amoroso, amigo, zeloso, respeitador, cortez dentre outros, consigo mesmo, com o outro e com a nação.

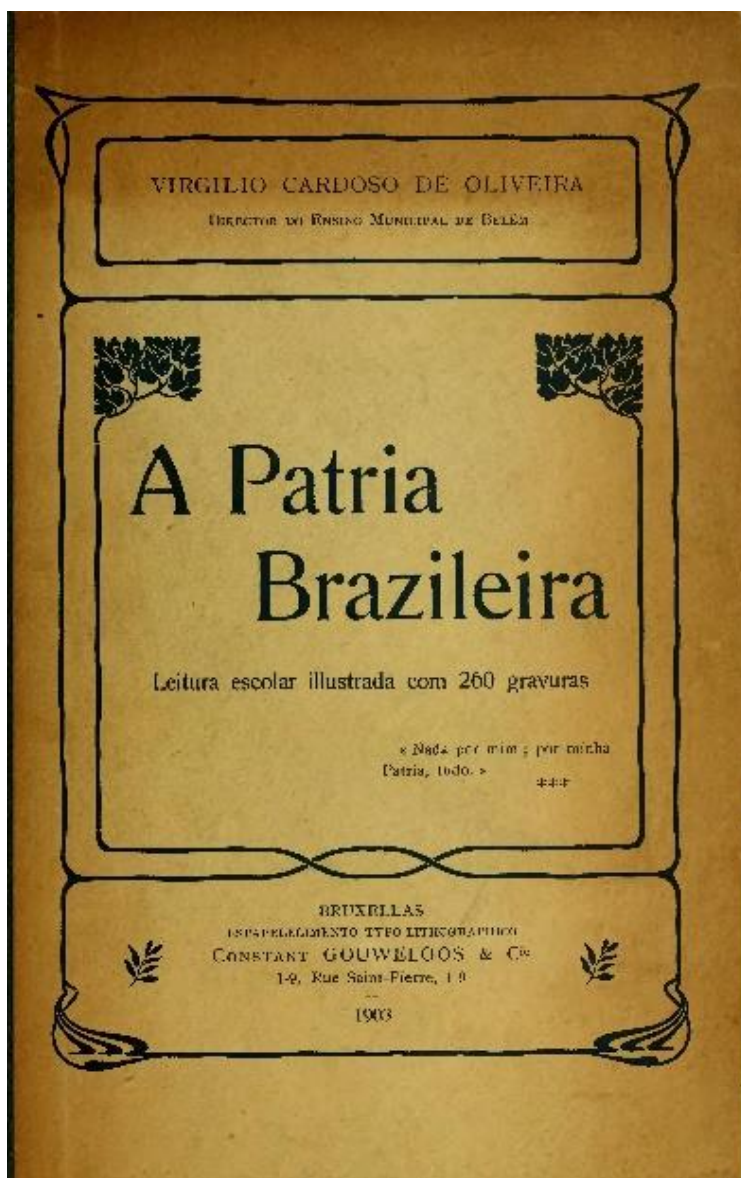
Um livro didático utilizado no Grupo Escolar de Igarapé-Miri entre 1904 a 1912 foi “A Pátria Brasileira”, destinado a educação cívica, de autoria de Virgílio Cardoso de Oliveira (1868–1935), então diretor do Instituto Cívico-Jurídico Paes de Carvalho, publicado em 1903. É

um livro volumoso com XV capítulos, 358 páginas com 260 gravuras (várias ocupam a página inteira), que tem como marco a implantação da República, pois discute em poucas páginas os períodos anteriores (colônia e império), elogia as figuras históricas do movimento republicano (Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto dentre outros), expõe em poucas páginas as configurações externas do Brasil e atem-se a exposição de todos os estados brasileiros e o Distrito Federal de maneira des-

Figura 1 - Capa do livro “A pátria Brasileira” de Virgílio Cardoso de Oliveira.

Fonte: www.literaturabrasileira.ufsc.br.

Acesso: 15 mai. 2019.



critiva e mecânica, sem análises. Segundo Antonio José de Lemos, intendente municipal de Belém entre 1897 e 1911, “A Pátria Brasileira”, é um livro “destinado a prestar os mais relevantes serviços á mocidade escolar e ao Brazil, pondo-lhe em destaque as grandezas, quer com relação á vida industrial, quer no que concerne á vida espiritual e histórica” (LEMOS,1903, p. 2). É, portanto, uma obra destinada ao elogio da República brasileira.

O caráter nacionalista de livro aparece logo na contracapa: “Nada por mim, tudo por minha Pátria”; e na dedicatória feita aos seus filhos Rodolpho, Maria Angelita e Virgílima: “amae vossa Patria

ainda mais do que eu vos amo” (OLIVEIRA, 1903, p. s/n). O livro está dividido em 15 capítulos, contendo os seguintes assuntos:

CAPITULO I. — Pátria e Escola.

CAPITULO II. — Território e população.

CAPITULO III. — Limites e fronteiras (questão do Acre; laudo sobre as missões; laudo sobre o Amapá; organização do território do Amapá).

CAPITULO IV. — Nacionalidade Brasileira (|Brazil colônia; protronos da Independência; Independência do Brazil; abdicação de D. Pedro I; regências; governo de D. Pedro II; deposição da monarquia, proclamação da República).

CAPITULO V. — Divisões políticas (Estados marítimos — Pará, Maranhão,

Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro — Distrito Federal — S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul; Estados centrais — Amazonas, Minas Geraes, Grosso, Goyaz).

CAPITULO VI. — Rios (rio Amazonas; pororóca; abertura dos rios Amazonas, Tocantins e S. Francisco á navegação de todas as bandeiras; exploração do Tocantins; rio Negro, sua entrada no Amazonas, friagem; rios brasileiros; cachoeiras Visconde do Rio Branco e Paulo Affonso; gruta do Monjolinho; rio Commandituba, guerra hollandeza — C.imarão, Henrique Dias; rio Paraguay, guerra contra o Dictador Lopez, bombardeio e tomada de Curuzii, fortaleza de Curupaity e passagem da mesma pela esquadra brasileira, encouraçado Tamandaré, passagem de Humaytá; causas da guerra, invasão de Matlo Grosso, invasão do Rio Grande do Sul, tratado da Tríplice Alliança, commando em chefe do Duque de Caxias, Itororó, Avahy, Lomas Valentinas, termo da guerra).

CAPITULO VII. — Lagos, portos e bahias (lagos, portos, bahias ; bahia de Guanabara — expedições francezas; questão Christie, reatamento das relações com a Inglaterra, D. Pedro II em Uruguayana; movimento para a restauração da Constituição Republicana; revolta da Armada; revolução do Rio Grande do Sul; bahia de Todos os Santos — primeira expedição hollandeza no Brazil, embarque das tropas portuguezas ao tempo da independência do Brazil).

CAPITULO VIII. — Cabas, pontas e ilhas. — (Vicente Pinson, cabo Santo Agostinho, pontas de Mocuripe e Calcanhar; ilha de Marajó; ilha Fiscal; ilha Bom Jesus, farda do Conde de Porto Alegre, Corneta da Morte; ilha de Ilapariça, seu papel na independência do Brazil, D. Maria Quité-

ria; Fernando de Noronha; ilha da Trindade, sua ocupação pelos ingleses, thesouros.

CAPITULO IX. — Serras, montes e montanhas. — (Systemas de montanhas; montanhas mais elevadas; ausência de vulcões; monte Paschoal descobrimento do Brazil; serra da Itiuba, campanha de Canudos; montes das Tabocas e Guararapes, luctas da guerra hollandeza).

CAPITULO X. — Clima (Opiniões; longevidade).

CAPITULO XI. — Produccões e riquezas naturaes. — (Bellezas naturaes; reino vegetal — café, canna de assucar, borracha, fumo, cacau, chá, herva-matte, algodão, carnaúba, trigo, castanha, poaya, araucária, propriedades do cajii, do mamão, da banana, da manga; a mangueira e sua adaptação á arborisação publica : cidade de Belém, do Pará, arborisação, jardins e avenidas; caprichos da natureza brasileira; a floresta; — reino mineral; o Estrella do Sul; diamantes, ouro, ferro; a monazita ; — reino animal — feras, quadrúpedes, reptis, insectos, aves, gallo da serra; o pirarucu, o surubim, o poraqué, a baleia e sua pesca: amor materno da baleia; amor de mãe; Dona Maria de Souza, D. Anna Nery).

CAPITULO XII. — Vias de commiinação, navegação, indústria commercio (rios, canaes, furos, igarapés, varadouros, estradas de ferro; fabricas — Empório Industrial do Norte; commercio.) i266

CAPITULO XIII. — indígenas — costumes, armas, religião etc. confederação dos Tamoyos; escravidão dos Índios; Marquez de Pombal; importação dos negros ; abolição da escravidão — Euzebio de Queiroz, Visconde do Rio Branco, Senador Dantas, Senador Saraiva, Barão de Colegipe, José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Leonor Porto, Senador João Alfredo; raça brasileira, seus característicos, precocidade de talento; a lingua portugueza; a poesia, o romance, o drama, a historia, as sciencias naturaes, a engenharia, a medicina, o direito, a oratória, o jornalismo, a critica, a musica, a arte dramática, a esculptura, a pintura, a navegação aérea — Bartholomcu Gusmão, Júlio Cezar, Severo Maranhão, Santos Dumont.).

CAPITULO XIV. — Religião e instrucção (implantação da religião catholica; a primeira missa; morte do primciro Bispo; bispos e arcebispos; questão religiosa; a caridade; a assistência publica; — instrucção cívica, instrucção secundaria e superior, instrucção artística).

CAPITULO XV. — Defesa nacional (a guerra e a paz, o arbitramento; fortalezas; arsenaes de guerra, Marechal Billencourt; organização do Exercito; organização da Armada; o primeiro almirante — homenagem a Lord Cochrane, em

Londres; navios de guerra; denominações dos navios — Transporte Carlos Gomes, morte de Carlos Gomes no Pará; Encouraçado Riachuelo — batalha de Riachuelo, a fragata Amazonas, mastro grande da fragata Amazonas (OLIVEIRA, 1903, p. 359-361).

O volumoso livro “A Pátria Brasileira”, visava fomentar nas crianças nascidas com a república o espírito cívico, patriótico e nacionalista. Por isso nos capítulos deste livro, o intelectual da república, Virgílio Cardoso de Oliveira discute os temas: pátria e escola, território e população, limites e fronteiras, divisão política, as belezas, produção e riquezas naturais, os habitantes desta terra, religião e instrução a defesa nacional dentre outros. É um livro criado dentro da perspectiva dos republicanos, buscando alimentar a alma que povoaria a corpo social da república.

Considerações finais

A partir da análise dos Programas do ensino primário do Pará de 1903 e 1910; e do livro didático “A Pátria Brasileira” de Virgílio Cardoso de Oliveira, conseguimos captar que os conteúdos programáticos visavam instruir e educar as crianças, pois quando o professor ministrava uma aula sobre a Pátria, estavam instruindo os alunos naquele conhecimento e ao mesmo tempo educando, à medida em que desenvolvia os valores cívicos, patrióticos e nacionalistas. À medida que os professores ministravam os conteúdos estavam repassando também juízo de valores às crianças. Portanto a instrução e a educação caminham juntas.

O livro “A Pátria Brasileira” de Virgílio Cardoso de Oliveira foi construído de acordo com os conteúdos propostos no regulamento geral do ensino primário de 1903, e demonstra os dois elementos, instruir e educar, proposto pelos republicanos, pois o livro todo parece ter sido organizado para que as crianças conhecessem apenas as coisas boas do Brasil (já que não se discute problemas sociais), para

que o amassem mais do que a si próprio ou a seus pais: “amae vossa Patria ainda mais do que eu vos amo” (OLVEIRA, 1903, p. s/n).

O programa de ensino uniformizava a instrução e educação nos grupos escolares e escolas isoladas, e tornavam a escola primária num braço fundamental do estado para modelar as crianças e formar o futuro cidadão republicano.

* * *

Fontes Documentais

PARÁ. Governo do Estado do Pará. Programa geral do ensino primário do estado do Pará de 1903. In. Regulamento geral do ensino primário de 1903. Belém: Typ. do Diário Oficial, 1903.

_____. Governo do Estado do Pará. Programa do ensino primário de 1910. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1910.

_____. Governo do Estado. Regulamento Geral do Ensino Primário reorganizado pelo Decreto nº 1190 de 17 de fevereiro de 1903. Belém: Typ. Diário Oficial, 1903. Disponível em: www.fcp.pa.gov.br/acervodigital. Acesso em: 10 out. 2016.

_____. Governo do Estado. Regulamento Geral do Ensino Primário reorganizado pelo Decreto nº 1689 de 28 de abril de 1910 – Da Nova Organização ao Ensino Primário do estado. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1910. Disponível em: www.fcp.pa.gov.br/acervo-digital/comarcas/index. Acesso em: 12 out. 2016.

_____. Governo do Estado. Regulamento geral do ensino primário reorganizado pelo pelo Decreto nº 3.356 de 7 de maio de 1918. Belém: Typ. Diário Oficial, 1918. Disponível em: www.fcp.pa.gov.br/acervodigital/comarcas/index. Acesso em: 16 out. 2016.

_____. Instrução Primária no Pará. Quadro destacando os grupos escolares existentes no Estado até 1904. Belém, Pará, 30 set.1904.

_____. Instrução Pública. Relatório apresentado por Aristides dos Reis e Silva, diretor do Grupo Escolar de Igarapé-Miry a G. Amazonas de Figueiredo, secretário de Estado e Justiça, Interior e Instrução Pública, Belém, Pará, 1904.

_____. O Ensino: Revista mensal de Pedagogia e Litteratura: oficinas e redação. Nº 7, jan./1919, Anno II. Belém: Instituto Lauro Sodré, 1919.

LITERATURA BRASILEIRA. UFSC. Disponível em: www.literatura-brasileira.ufsc.br>. Acesso em: 01 nov. 2017.

Referências

MCLAREN, Peter. *Rituais na Escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Fundação da Unesp, 1998.

_____. *A militarização da infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira*. In. Cadernos Cedes, ano XX, nº 52, novembro/2000. P. 104 – 121.

OLIVEIRA, Virgílio Cardoso de. *A Patria Brasileira: Leitura escolar ilustrada com 260 gravuras*. Bruxelas: Estabelecimento Typo-Lithogafico Constant Gouweloos & Cie. 1903.

VIDAL, Diana Gonçalves. Tecendo história (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: os grupos escolares. In: VIDAL, Diana Gonçalves. *Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 7-20.

Recebido em 24 de fevereiro de 2019.

Aprovado em 24 de maio de 2019.